


INSTITUTO	
Documentação	
 SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JT (Política)
Data	26/5/2002 Pg 411
Class.	União Parana

J 271

Sete garimpeiros mortos na reserva indígena

Policiais federais encontraram na manhã de ontem, na reserva indígena Roosevelt, em Cacoal, Rondônia, os corpos de sete garimpeiros mortos a tiros. Todos eles estavam enfileirados e tinham marcas de torturas e espancamentos, segundo o delegado Pedro Valério, que abriu inquérito para apurar as mortes. "Os cadáveres tinham até mais de cinco tiros cada um", afirmou Valério. Na região, está localizado um dos maiores garimpos ilegais de diamantes do País.

Segundo a Polícia Federal, os sete homens, que seriam garimpeiros da região conhecida como "Baixão", já estavam em adiantado estado de decomposição. "Podem ter sido mortos há pelo menos 30 dias", observa o delegado, que não descarta a possibilidade de existirem outros corpos espalhados pela região.

No local, os policiais também encontraram flechas, não descartando, dessa forma, a possibilidade de a execução ter sido feita por índios.

"Esse é um detalhe que estamos

tratando com cautela", afirma um policial ligado à Divisão de Ordem Política e Social (Dops) da PF, responsável pelas investigações deste tipo de conflito. "Pode ter sido um ataque de garimpeiros contra os próprios colegas, tentando jogar a culpa nos índios." O garimpo de Roosevelt fica a cerca de 30 quilômetros da aldeia dos índios cinta-largas, mas sua localização é exatamente no centro da terra indígena, onde os conflitos começaram no ano passado, em função da extração dos diamantes.

Hoje, segundo o Ministério Público Federal e a PF, garimpeiros e índios estão unidos a políticos e comerciantes locais nesta atividade ilegal. A PF também apurou que o mineral está sendo contrabandeado para a Europa e os Estados Unidos.

Pelo levantamento da PF, após encontrar os sete corpos, já são 12 o número de mortos nesta região, onde duas outras pessoas estão desaparecidas. Pelo levantamento do escritório local da Fundação Nacional do Índio (Funai), os homicídios podem chegar a 40 nos últimos dez meses.